

# A LUTA

A liberdade pessoal é uma conquista permanente.

ANO 2

RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 8 DE MARÇO DE 1908

NUM. 29

## A Luta

18 DE MARÇO

Aprossimando-se esta data, em que passa mais um aniversário da Comuna de Paris, onde tanto sangue proletário foi derramado e cujas lutas de tão fecundos ensinamentos foram para a humanidade e pretendendo nós comemorá-la no próximo número com uma edição especial ilustrada, solicitamos a coadjuvação de todos os camaradas e amigos da Luta, que deverão procurar as listas de subscrição ou enviar o seu auxílio a redacção o mais breve possível.

Aos que queiram colaborar nessa edição pedimos de mandar seus originaes até o dia 14 do corrente.

Pedimos ás pessoas a quem endereçamos circulares solicitando fazer difusão da Luta, de nos comunicar o numero de exemplares que podem colocar. afim de regularizarmos a nossa tiragem.

Pedimos, outrossim, áqueles que possuem listas de subscrição voluntaria de no-las remeter o mais breve possível.

## O motivo porque

### o homem é violento

O individuo humano colocado na necessidade de defender-se e até de atacar, é muito natural que procure um arsenal, carregue suas armas e se sirva d'elas.

Pois não está a actual organização social baseada na força? E a ordem — o que M. Prud'homme apelida de ordem. — não será o violencia organizada? Em vão os defensores da auctoridade se esforçam para nos persuadir; a força cedeu o seu lugar ao direito: os tribunaes e as prisões, a policia e os soldados demonstram claramente que o direito não é senão a força mascarada pelo sofisma e que quem julga justa a sua causa e tenha a audacia de revoltar-se contra a lei, deve esperar que lhe apontem contra o peito as espingardas da força armada.

E sem duvida o novo modo de concepção reservado á nossa época;

em duvido, porém, que haja quem saiba apreciar as suas belezas e admirar os seus beneficios.

De sorte que hoje, como em tempo do fabulista: «A razão do mais forte é sempre a melhor.»

Bulhento, batalhador, violento, como não hade ser todo aquele, cuja vida não é senão um doloroso calvario: o comerciante esposto aos dissabores do comercio, o empregado sujeito a aturar os maus humores dos seus chefes, o operario azoragado pelas duras exijencias do patrão e pelas reclamações do proprietario, o «desocupado» que vagueia, errante, de porta em porta, mendigando trabalho?

E todos os desgraçados, os arruinados, os vencidos, os aflitos, como poderão ser bons, doces, pacíficos, tratáveis, eles que, na lotaria da vida, jamais acertaram num numero feliz? eles, para quem as decepções e os pezares são o pão de cada dia? eles que a existencia passam torcendo as mãos na força do desespero? eles que, apesar da sua miseria, não conseguem excitar a comiseração dos seus antigos camaradas que conseguiram prosperar?

O seu coração transbordado de odio, de resentimento e a sua boca está sempre apta para o insulto, a grosseria.

O' mulheres, companheiras queridas destes pobres desgraçados, sede indulgentes com vossos maridos e comprede que se eles algumas vezes vos maltrataram, a culpa não é inteiramente sua, mas tambem do meio social, que os humilha, que os faz sofrer silenciosamente a afecção que eles sentem por vós e o pensamento dos querubins, seus filhos, dos quaes eles são o unico amparo.

E' necessario considerar que as lutas mantidas contra a natureza por nossos ascendentes, que o estado de guerra constante em que elles hão vivide transmitiram ao nosso sangue uma herança que, longe de ser sufocada pelo meio social, é por elle ateada.

O nacionalismo arma os povos uns contra os outros e o militarismo não contribue pouco em provocar no nosso organismo os instintos hereditarios de combatividade e de selvajismo.

A bondade, enfim, é quasi sempre reputada como debilidade e até como estupidez.

Ser muito bom — como se fosse possível ser muito bom! — é synonymo de ser muito besta, e assim será enquanto a ferocidade fór considerada voluntariamente como energia e enquanto o homem afivelar comodamente a mascara da virilidade.

Não se deveria considerar um fenomeno o facto de, num terreno como este tão escabroso, nascer esta flor tão delicada, talvez a mais delicada, de todas: — a Bondade?

SEBASTIÃO FAURE

## Vitimas do trabalho

Os andaimes de um palacete que está sendo construido á praça Julio de Castilhos desabaram quinta-feira ultima, na occasião em que os operarios trabalhavam.

Na queda ficaram sob os escombros os trabalhadores Antonio Laiseir, Adolfo Margentels, João Pastro e Antonio Paganini, que saíram horrilmente feridos.

Os srs. empreiteiros, com o fim de de ganhar tempo e economizar materiais fazem andaimes ligeiros e de taboas ordinarias e podres, de forma a ocasionar desastres como estes; e ninguém lhes toma conta por isso. A policia comparece só para fazer os primeiros curativos e em seguida mandar os operarios irem se tratar em casa, como puderem.

Estamos certos que se aqueles trabalhadores fizessem uma greve para reclamar contra o pessimo estado dos andaimes ou qualquer outra reclamação de seus interesses a policia compareceria para «manter a ordem» e levar-los para cadeia.

Mas o burguez, empreiteiro, apenas com uma espiçaçãozinha, dada aos jornaes de que não tinha culpa do desastre, que foi devido a um sarrafo «reverso», ficou livre de outros incomedos.

Além disso um operario que teve o «desaforo» de dizer que o andaime estava mal feito, foi esbofetado pelo patrão, que applicando o caso á sua vontade, deixou ainda o trabalhador passando como ruin.

E assim as classes burguezas, com um desprezo soberano pela vida dos pobres, que constroem os seus palacetes enquanto se albergam em tristes casinholas, aliam-se e mutuamente protejem-se quando se trata de explorar o trabalhador e este, que tudo produz e tudo paga, vê-se no isolamento mais completo ante as instuições que, mentirosamente, dizem curar dos interesses populares, quando não é mais senão exclusivamente o interesse duma classe que defendem.

Quando quererá o operariado compreender isso?

**Bases do Sindicalismo** de EMILIO PUGET, excelente brochura sobre organização operaria. Um volume 200 réis, nesta redacção.

## O COMUNISMO LIVRE

(DIALOGO)

— Diz-me cá: admitindo que amanhã triunfe a revolução, poderá então funcionar logo e sem difficuldade o communismo anarquico na vida pratica da sociedade?

— A' tua pergunta, meu caro, poderia responder-se com outra, com esta: Pensas que hoje a humanidade se mantém no aparente equilibrio com que funciona, porque há ricos dum lado e pobres do outro, gente que manda e gente que obedece, gente que ri e gente que chora, gente que gasta dezenas de contos para pagar o beijo duma actriz e gente que morre de fome? Decerto que não, responderás.

E então, porque não havia de funcionar bem o communismo anarquico numa sociedade em que as cauzas primas do mal (propriedade e autoridade) já não existissem e todos tivessem interesse no bom andamento das coisas?

— Sim; mas os serviços públicos, por exemplo, a troca dos produtos, a Comuna, como será isso tudo organizado? como será regulado?

— Escuta. Antes de tudo, nós, os socialistas anarquistas, como jáos temos dito muitas vezes, não podemos agora afirmar o que amanhã succederá precisamente, pois não podemos dizer hoje, de modo rigoroso, que isto ou aquilo há-de organizar-se e funcionar desta ou daquela maneira.

Não podemos afirmar tal, primeiro porque somos revolucionários e não formalistas; e segundo porque cada localidade, cada grupo se organizará como melhor lhe parecer, e conforme os serviços, bem como a indole e capacidade dos seus componentes.

Embora o fundo possa ser sempre e mesmo — *communismo* em economia, *anarquia* como regime politico — todavia certa forma particular de organização pode ser boa para aqui, mas imprópria para acolá, esplêndida, por exemplo, no Rio Grande, e defeituosa no Amazonas.

O que desde já sabemos bem é que o mal deve ser destruido nas suas bases; e que, quando cada um for interessado no bem de todos e todos tiverem meios de concorrer para o bom andamento de tudo, a organização social resultante será decerto melhor que a actual e melhorará cada vez mais.

Posto isto, lá vai: Quanto aos serviços publicos, para simplificar a coisa, poderiam, por exemplo, dividir-se em *locaes* e *federais*.

Aos locais poderiam, pertencer: bondes, omnibus, escolas, farmácias, padarias, açougues e depósitos de géneros de primeira necessidade; iluminação limpeza e hygiene públicas; construção, etc.

Aos federais, as ferrovias, os vapores, os correios, telegrapho, etc.

E como, em cada localidade, é de

prever que todos, apenas tenham entrado na posse directa das matérias primas e dos instrumentos de trabalho, terão o cuidado de se organizar por artes e ofícios, cada uma destas organizações por mãos ao seu trabalho próprio para satisfazer os pedidos da colectividade.

E assim se estabelecerá, de modo natural, o que chamamos a *troca dos produtos* e que, em comunismo, é antes a «organização da satisfação das necessidades». Cada ofício, cada indústria produz, no seu ramo, o que é preciso para todos, e todos terão assim directamente o necessário à vida, sem dinheiro.

Hoje só se produz para *vender*, o mais caro possível; quem não pode comprar, não pode consumir!

Muito bem; mas tu pensas que não haverá ninguém que não queira trabalhar?

— Talvez; mas ha-de ser muito difícil, porque um inimigo do trabalho seria desprezado por todos.

E deves reflectir bem nisto: o trabalho, em vez de ser uma pena como é hoje na maioria dos casos, será amanhã uma ocupação agradável, um exercício higiénico.

Hoje, como sabes, um operário trabalha 10 a 12 horas por dia, e até mais, e ainda por cima é pelo patrão maltratado e muito mal pago.

Amanhã, porém, com uma organização melhor em proveito de todos, trabalhar-se-á menos horas e produzir-se-á mais.

— Como assim?

— Facilmente. Olha quantos máquinas há hoje inactivas nos depósitos, porque os seus possuidores esperam até que apareça quem as possa comprar! Pois se todas as essas máquinas e as que depois se poderiam fabricar fossem utilizadas, quanto mais produção não se teria e quanto menos trabalho não haveria! Mais: se todos os soldados, padres, esbirros, magistrados, banqueiros, deputados, etc. se tornassem simples homens e se applicassem a um trabalho produtivo, em vez de viver à custa dos outros como hoje não te parece que a sociedade ganharia muito?

— Sim, concordo; mas se todos trabalhassem como dizes, ¿como progrediriam as artes e as ciências todas?

— Ora! mais rapidamente do que hoje, e a razão é esta: pondo-nos todos à obra, e com a ajuda das máquinas como há pouco te dizia, o trabalho para satisfazer as necessidades da vida reduzir-se-ia a bem poucas horas por dia. Apenas acabado o trabalho manual — demos-lhe esse nome — como poderia cada um passar o resto do dia? A passear? a divertir-se? Pode ser que alguns o façam, e ninguém o poderá nem deverá impedir; mas cedo acabariam por se aborrecer. Outros, porém, occupariam as muitas horas de vagar no estudo, nas ciências.

E admirar, portanto, que depois um agricultor seja ao mesmo tempo um bom agrônomo, um pedreiro um bom architecto, um ferreiro um destinto engenheiro de máquinas, e assim por diante, unindo d'este modo a teoria à prática para vantagem da produção? Hoje, decerto, isso é muito difícil nas condições em que vive o operário! No fim de 10 ou 12 horas

de esforço brutal, dizer-lhe que se instrua, é uma ironia insultante!

Pelo contrário: quem poderá calcular o enorme atrazo causado à ciência pela má organização social? Se a ciência estivesse ao alcance de todos e se o trabalhador não tivesse sido sempre escravo do capitalista, ¿quantos génios não se teriam manifestado? ao passo que morreram inculcos e ignorados.

— E' verdade. E' grande injustiça esta tão grande desigualdade entre os homens. Mas, agora que me lembra: disseste-me uma vez que em comunismo pode cada um entrar nos depósitos e pedir o que quizer. A-sim me disseste; lembra-se?

— Sim, disse.

— Bom. Não te parece então que se faria não baixa um tudo?

— Não creias. Imagina que ficavam abertos ao público e à disposição de todos, todos os dias, os açougues, as padarias, as farmácias, etc.; pensas que todos iriam buscar mais do que o necessário? Para quê? Se alguém trouxesse o dóbdo da carne necessária, ou deixaria metade para o dia seguinte ou a deixaria fóra.

Quem iria fazer isso, tendo todos os dias carne fresca e em abundância?

Se alguém, ao princípio, o fizesse, em breve notaria que esse desperdício era um erro nocivo a todos e a si próprio. Caro amigo, será uma questão de se acostumar a um novo ambiente e de se convencer de que na verdade se vive numa sociedade muito diversa da burguezia.

Decerto, se queremos ou pretendemos julgar a sociedade futura pela escala daquela em que vivemos agora, não a poderemos conceber com grande perfeição. E' questão, repito, de ambiente novo, de moral nova, de educação nova.

Mas, cá estou em caza. Por hoje, deixo-te. Outro dia, á volta do trabalho, recomeçaremos. Até amanhã.

— Até amanhã.

E. M.

## Liga Antimilitarista

### ASSALTO E AGRESSÃO

Como está no dominio publico, a Liga Antimilitarista foi, em a noite de 15 do mez p. passado, assaltada selvaticamente por um grupo de individuos armados de revólveres, cacetes, atagás, reflex, etc.

Registramos aqui o que a respeito disseram alguns jornaes desta capital:

#### Do Correio do Povo:

«Hontem, ás 9 horas da noite, um grupo de quinze individuos, armados, e que não foram reconhecidos, invadiu o prédio n. 539 da rua dos Andradras, quadra entre as ruas Vigário José Ignacio e Dr. Flores, onde se achavam reunidos diversos socios da «Liga Antimilitarista», que ali funciona.

Entre os assaltantes e os que se achavam dentro do prédio, travou-se

luta, saindo levemente feridos alguns dos contendores.

Durante o assalto, foram disparados quatro tiros.

Os moveis que guarnecem aquele prédio ficaram danificados, assim como os vidros das janelas, os quaes, em sua maioria, foram quebrados.

O grupo, depois de praticado o assalto, retirou-se calmamente, sem que a policia apparecesse, apesar do estampido dos tiros, de ter-se produzido alarme e do facto haver occorrido na principal rua da capital, ás 9 horas da noite!

Quando se retiravam, os atacantes davam vivas ao marechal Hermes da Fonseca e ao sorteio militar.

Depois do assalto, esteve no local uma das patrulhas de alunos da escola de guerra que, sob o comando de um official, se achavam de serviço, hontem, á noite, no centro da cidade.

Em nosso escritório, estiveram após o facto, dois membros da «Liga Antimilitarista», os quaes nos declararam que, haja o que houver, continuarão na propaganda das suas idéas, para o que pretendem realizar conferencias publicas.

#### Do Jornal da Manhã:

«Fomos procurados hontem á noite, por uma comissão da «Liga Antimilitarista», que se nos queixou de um ataque soffrido por varios socios da mesma, na propria séde da agremiação.

Foi o caso que, estando reunidos no prédio em que funciona a «Liga», á rua dos Andradras, alguns membros do operariado local, viram de subito a sala invadida por um numeroso grupo, armado de bengalas e de revólveres.

Os referidos operarios retiraram-se precipitadamente da casa assaltada, sendo alguns atinjidos, á bengaladas, pelos agressores, Houve tiros.

O facto é lamentavel.

Quaesquer que sejam as opiniões dos cidadãos reunidos no edificio da «Liga» — e não as queremos submeter a análise nestas linhas — eles têm o direito que lhes assegura o réjime politico vigente, de livre reunião e, a combatel-os, não se os deve combater por meio de violencias como a de hontem.»

#### Da Gazeta do Commercio:

«Sabado passado, ás 9 horas da noite, pouco mais ou menos, numeroso grupo de individuos dos quaes, segundo os colegas que já noticiaram o facto, nenhum foi reconhecido, assaltou o prédio n. 539 sito á rua dos Andradras, onde aquella hora realisava uma sessão a «Liga Antimilitarista».

Houve tiros e facadas e o cacete roneou a valer.

Apagadas que foram as luzes pelos assaltantes, estabeleceu-se medonha confusão, sendo que muitos dos assistentes precipitaram-se das janelas do edificio, que é muito alto, á rua.

O mobiliário da sala foi completamente espatifado e jogado á rua e os vidros das vidraças em sua maioria ficaram quebrados.

Este acto de salvação compromete, e muito, a causa que seus autores se propuzeram defender.

A «Liga Antimilitarista», como qualquer outra sociedade, tem o direito de reuniões, assegurado pelas leis do país.

Logo depois do assalto, compareceu ao local o coronel João Leite, 1º delegado judiciario, que apreendeu varios objectos deixados no local.

Hoje, pelo capitão Daniel de Mendonça, 2º delegado judiciario, foi feito corpo de delicto no prédio assaltado.»

As autoridades tomaram providencias e estão ajindo morosamente, como convém ao caso.

Se o brutal atentado tivesse partido dos operarios, já teria duzia estaria metida na cadeia; mas como partiu a agressão da outra classe contra os de «roupa desalinhada» é claro que a cousa ficará com uma «pedra e um cim».

De resto, seria injenuidade nossa esperar mais.

Após o atentado correu que a Liga Antimilitarista era composta de e tranjeiros o que motivou um protesto de cerca de 40 socios brasileiros publicado nos jornaes diarios e que nós á mingua de espaço, não o podemos reproduzir.

E' sabido; sempre que se trata de trabalhadores que querem pensar diferente da «classe dirijinte» são considerados estrangeiros e inimigos, e quanto que os estrangeiros que possuem capitães são tidos como bons patriotas, protegidos, eleitores e até officiaes da Guarda Nacional.

Compreendem agora os trabalhadores porque afirmamos sempre que o proletario não tem patria?

Essa patria, que nos exige tantos sacrificios pertence sómente a ELES!...

## BIBLIOGRAFIA

### Literatura anarquista

Acabam de apparecer as seguintes obras: COMUNISMO ANARQUIA, por Carlos Kropp, S. Paulo, 1908, 1 tomo. A Terra Livre. NOVIAS DE POLÍCIA, por Francisco A. G. Torres, Buenos Aires.

CRIMEN DE MUJOS (novela sociologica contemporanea) 270 pag., Buenos Aires. ALMANAQUE GERMAN, para 1908, Buenos Aires.

L'ALMANAQUE DELLA REVOLUZIONE para 1908 (sequestrado na Italia), está á venda na redacção da Battaglia, S. Paulo, 500 réis o volume.

A «Terra livre», periódico libertario, vende-se nesta redacção a 100 réis o exemplar.



## «Atentados»... policiaes

Como anunciamos em o nosso numero passado, entre a materia preterida ficara uma interessante cronica sobre a greve geral que, com êxito, teve lugar na Republica Argentina, como protesto contra a iniqua lei de reidencia — expulsão de estrangeiros (operarios, é claro) — e os episodios ridiculos da policia que pretendia fazer abortar aquele movimento; bem como a opinião de varios tornaes burguezes que, indignados, atacaram os meios infames de que serviu-se a mesma policia para poder perseguir os operarios que mais se salientassem nessa greve.

Na impossibilidade de podermos publicar desenvolvidamente esses factos, por escassez d'espaco, citaremos aqui dois casos bem caracteristicos; ambos ridiculos, e sobretudo um deles, interessantemente trajico.

Tal como a policia de Barcelona que, para poder perseguir os operarios que têm o valor de protestar contra o actual estado social, coloca bombas de dinamite nas ruas, nos passeios e nos cafés sem se importar com as victimas que possa ocasionar, a policia de Buenos Aires colocou uma bomba num vagão da Estrada de Ferro do Sul que, felizmente, não victimou ninguém; na ocasião da explosão, porém, a policia arremeteu furiosamente sobre os transeuntes e chegada ao local fez diversos d'sparos de fogo ferindo algumas pessoas e ocasionando a morte de um operario da mesma estrada que, por sinal, não tinha querido aderir á greve.

O outro caso que foi descoberto e que toda a imprensa burgueza verberou indignada, passou-se do seguinte modo:

Nas vespas de declarar-se a greve, a pretexto de um complot anarquista, a policia á noite cercou o local onde funciona a sede do Gremio dos Caldeireiros, tendo previamente preparado um bahú com explosivos e duas facas que fez conduzir para as imediações. Dado o sinal foi assaltada a casa e postas em debandada as pessoas que lá estavam reunidas. Foi então que ali introduziram o misterioso bahú que os proprios policiaes alardearam depois como descoberta de uma fabrica de bombas!

Felizmente, para os operarios, foi em tempo provado que o tal bahú foi ali posto pela propria

policia em virtude de ordens superiores!...

E assim terminou ridiculamente a farça maquinada pela policia contra a greve geral argentina levada a efeito nos dias 13, 14 e 15 de Janeiro, a maior e talvez a mais importante que tenha ocorrida na America do Sul.

## Patria e Internacionalismo

Do célebre criminalojista e sociologo A. Hamon. Nesta redacção a 200 réis o volume.

## CORRESPONDENCIA

Está agravando-se cada vez mais a situação em Portugal. Segundo carta que recebemos de um camarada, até a data em que nos escreve, o ambiente opressor que circundava os atos da ditadura Carlos-Franco em nada se modificou, apesar das promessas de anulação de decretos, etc. Persiguições, prisões, incertezas e os boatos meio alarmantes, é a situação actual. O povo está convencido de que o advento da republica é um feito indiscutível num prazo mais ou menos curto; o exercito em sua maioria é rebelde e adverso á casa de Bragança; a officialidade aristocratica é decididamente miguelista, a marinha é quasi republicana em sua totalidade e está disposta a pronunciar-se ao primeiro momento. E como si isto não bastasse para agravar as cousas, juntamos-lhe o conchavo que existe com a Inglaterra a pretêsto de manter a ordem nas possessões africanas de Lourenço Marques e ilhas de Cabo Verde enquanto o governo não normalisar a situação no reino e teremos o que o povo vaticina e almeja — a revolução — que lançará em campo os dois partidos mais fortes: os miguelistas e os republicanos.

Que nos dirão agora os patriotas da mudança de nacionalidade imposta aos cabo-verdes e marquesinos? Terão alguma cousa a alegar ainda com um fato tão indiscutível? E depois quando dizemos que a nossa patria não tem fronteiras, que a patria dos homens é o mundo, chamam-nos sem sentimento.

Mais sentimentos tem a burguezia que pela força das armas ou pelo dinheiro obriga os homens a mudar de nacionalidade a todo o momento como aconteceu aos lorenço-alsacianos, aos transvalianos, orangistas, filipinos e agora aos de Cabo Verde e Lourenço Marques.

**Boicote aos produtos Mat-tarazzo, de S. Paulo.**

## FACTOS E COMENTARIOS

### NOVO JORNAL

Segundo a carta que recebemos, deverá apparecer dentro em breve, no Rio, sob os auspícios da «Liga Antimilitarista Brasileira», um jornal defensor da causa.

O novo periodico terá por titulo — **NÃO MATABÁS!** e em seu primeiro numero trará o programma e as bases da «Liga».

### CONTRA O SORTEIO

De um artigo publicado no *Correio do Povo*, sobre o sorteio militar obrigatorio, trasladamos para aqui os trechos abaixo, na impossibilidade de transcreve-lo na integra por falta de espaco:

«Destituída de fundamentos historicos, contraria aos habitos e á índole do povo brasileiro, avessa ás necessidades mais momentosas do paiz, attentatoria de disposições espressas do testo constitucional como tudo já deixamos demonstrado em artigos anteriores, — a reforma militar que institue o serviço militar obrigatorio entre nós, ha de esbarroar-se inevitavelmente, quesequer que sejam as escoras com que porventura procurem amparar-la os divorciados do sentir nacional.

E desde que o povo, protestando sempre dentro da ordem, resistindo obstinadamente sem sair fóra da lei, — se negue, com animo forte e decidido a envergar a farda que lhe querem impôr a todo transe... não tardará que o sorteio tenha cumprido o seu triste fado em terras do Brasil».

### SIMILIA...

Nas ezéquias mandadas rezar pela morte de d. Carlos, no catafalco, entre cirios e cruzes, figurava um trofeu de armas e petrechos de toda sorte que constituem os atrativos coreograficos das exhibições do militarismo moderno.

E' estranho que um acto que deveria ser como um protesto contra a violencia de que foi vitima o morto, figurassem ostensivamente, e no primeiro plano, tantos instrumentos que da violencia predominante são a manifestação a mais genuina!...

### GREVE EM URUGUAY

Diariamente os jornaes desta capital têm recebido telegramas dando conta da importante greve de ferroviarios, declarada na estrada de ferro «Midland».

A orijem do movimento foi se ter negado a directoria demittir um maquinista que era um mau companheiro de trabalho.

Os operarios da E. F. Central do Uruguay declararam-se solidarios com os de «Midland», ficando assim interrompidas as comunicações desde Montevideo até Quaraby na fronteira deste Estado.

Os telegramas têm feito referencias a consideraveis prejuizos dados ao commercio, bem como á attitude dos

trabalhadores em greve que tem sido enérgica.

Os ultimos telegramas dizem continuar a greve, ameaçando outras classes pôrem-se em greve solidaria, afim de apressar a victoria dos operarios ferroviarios.

### PRÓ «TERRA LIVRE»

Companheiros nossos, de lutas, organizaram uma «ação entre amigos» de um anel de ouro com brilhantes em beneficio da *Terra Livre*, o valente paladino libertario que se publica no Rio.

A estação sera feita com a lotaria de 15 do corrente.

## ESTILHAÇOS

Anda! por ahi almas mesquinhas a assoalhar que o nosso modesto e incomodo periodico e toda a nossa propaganda é obra de estrangeiros.

E' cantiga velha. E propria de espiritos burguezes. Eles como tudo imitam do estrangeiro, desde as si.s das exmas. sras. até as maneiras de melhor opprimir e espoliar, não podem admitir que o operario brasileiro conceba algo de seus direitos e liberdades e por eles empenhe luta.

Se fossemos patriotas, protestaríamos...

— E o partido operario?

— Nasceu morto.

— Como ser d'outra fórmula, se tinha como *parteiro*, a assistir-lhe o nascimento, o coveiro-mór das associações operarias?...

— Que diabo! Os jornaes pouco choraram a morte de d. Carlos!...

— E' que cedo verificaram não ser devida á obra dos bandidos anarquistas.

### Telegrama:

«Na Fortaleza, capital do Ceará, os jornaes da opposição, em linguagem sediciosa, aconselham a reprodução, naquele Estado, do crime cometido no Terreiro do Paço, em Lisboa».

Com certeza estes cearenses são anarquistas esrrranjeiros...

### Diz outro telegrama:

«Buenos Aires, 2 — A imprensa desta capital ridicularisa o telegrama-circular que o ministro das relações exteriores da Republica Argentina, enviou para o estrangeiro, dando conta do atentado de que escapou o dr. Figueirôa Alcorta, presidente da republica.»

Decididamente a policia, por tão mal arrumar os atentados, desacreditou-se.

Não pegam mais...

*Cecilius.*

## PELO MUNDO

## FRANÇA

O partido socialista francês diante da atitude antimilitarista do povo, procura, como a burguesia, opor-lhe um dique que detenha a sua marcha triunfante. Mas é tarde já; essa ideia generosa alestra-se por todo o mundo. E não serão os socialistas com as suas leis que o farão retroceder pelo caminho direito que enveredou. De nada servirá ao deputado socialista Jaurès, que, segundo os jornais franceses, muito se preocupa com um projeto de mobilização militar em que demonstrou profundos conhecimentos de tática...

— O governo enviou uma missão extraordinária a Lisboa, para reenter a França nos funerais de d. Carlos e seu filho. A França cimentada pelas cabeças de Luiz XVI e Maria Antonieta, cobre-se de luto pela morte do tirano de Portugal; isto, é, os republicanos da França condenam a obra dos republicanos de Portugal! Quanta farça!... Quanta política!...

## ESPANHA

Comunicam de Alicante que as cigarreiras de uma fabrica amotinaram-se contra a introdução de máquinas em dita fabrica. O emprego da maquinaria traz o resultado immediato de pôr na rua um grande numero de trabalhadoras e compreende-se que elas protestem contra esta perspectiva de ter que ficar sem pão. Mas, apesar de tudo, esse protesto não é bom. Não devemos por obstáculos a entrada das máquinas nas fabricas e officinas. O que devemos fazer, quando elas são introduzidas, é exigir diminuição das horas de trabalho, com a qual terão todos os trabalhadores occupação. E assim a maquina em vez de ser um concorrente é um auxiliar do trabalhador. Não deve delatar-se que o capitalista destrua só os benefícios da ciencia. E' preciso que delas usufruem também os trabalhadores e já que existem máquinas que executam grande parte do trabalho humano, just' é que participando desse beneficio, cada trabalhador, trabalhe menos. O mesmo cedio para as greves forçadas não está em fazer sair as máquinas das fabricas, mas sim em permanecer nelas menos tempo os trabalhadores. E quanto menor for o tempo maior será o numero dos occupados.

## ITALIA

Comunicam de Turin que iniciará brevemente sua publicação diaria *La Protesta Umana*, cuja redação ficará a cargo do escritor anarquista nosso camarada Henrique Malatesta, actualmente em Londres. E' este o primeiro jornal anarquista diario que se publica na Italia.

## ALEMANHA

Comunicam de Berlim que os operarios metalurgicos em numero superior a 20 000 desligaram-se do partido socialista desiludidos completamente da ação politica. Depois de um periodo de parlamentarismo e de chefismo uma falange bem respeitavel, pelo numero, attra com as cangalhas que por tantos anos pensavam sobre os seus cogitos e resolve lutar como homens.

E' que os bonzos, sejam eles chefes de partidos socialistas ou de partidos operarios simplesmente, não satisfazem mais as aspirações que os operarios in-

telligentes aspiram e que o momento historico exige. Este exemplo dos metalurgicos alemães é bem fríasnte e talvez cale no animo e no cerebro de alguns dos nossos companheiros de infortunio, despertando os que aqui se tem mantidos indifferentes e abrindo os olhos dos basbaques que fizeram de idolo o primeiro parlapiatão que lhes appareceu com ares desabro e que muito mal sabe encubrir com seus ademanez efeminados as ambições desmedidas que alimenta.

## INGLATERRA

Agrava-se cada vez mais, em Manchester, a terrivel crise do trabalho porque atravessam todas as industrias desta região manufactureira. Milhares de trabalhadores acodem ao porto em procura de occupação. Os carregadores declaram-se em greve caso seja aceito um só desses desoccupados. O ministro das colonias procura fazer emigrar para a Australia e o Canada, mas as camaras dessas colonias negam-se a subsidiar a emigração de trabalhadores industriaes.

Como se vê, isto põe em evidencia a bondade da questão social contemporanea. Os trabalhadores morrem de fome porque não tem trabalho, e não tem trabalho porque falta quem consuma os productos, que abarrotam os armazens! — São delicias da sociedade capitalista!...

— Dizem de Londres que um deputado socialista, depois de ter feito um discurso, foi levado em charola pelos carneiros de sua tosquilha para uma reunião onde falou novamente. No ardor d'entusiasmo oratorio eis que chega um grupo de operarios e vale o orador a ovos e batatas.

Que bela perspectiva para os que alimentam a esperanza de representar um dia o operariado no Congresso!

O povo trabalhador vai pouco a pouco compreendendo que os deputados só tratam de seus interesses e dos da burguezia: por isso não é de admirar que aconteçam destes casos. Para que quer o operario deputados? Para fazer leis que o infelicitem cada vez mais. Nesses casos bem andaram os operarios inglezes. Si algum dia apparecer no meio operario alguém que queira elevar-se, que queira ser deputado, chefe, etc., não poupamos as batatas nem os ovos.

## BIBLIOTECA DA "A LUTA"

A SO IEDADE FUTURA. — E' p'en ita obra d' J an Grave, onde a largos traços é de lindeza a futura sociedade anarquista baseada na solidiiedade humana. Esta obra, que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividido em 24 capítulos. Preço do volume \$3000.

EM VOLTA DUMA VIDA, de Pedro K opotki e. 1 vol. 45000.

EVOLUÇÃO, REVOLUÇÃO, IDEAL ANARQUISTA, de Hilsen Rechs 1 vol. 15000. PESTE RELIGIOSA, de João Most, 1 vol. 100 réis.

ALVANAQUE GERMAN, para 1908, em idioma hespanho, editado pela revista *Germe*, de Buenos Aires, com diversas illustrações e interessantes e fôrmerides revoluções, onde vem narrados: dia a dia os mais importantes fatos da vida operaria internacional. Preço do exemplar 500 réis.

BASIS DO SINDICALISMO, de Emilio Ponget, escolante fo'eto de propaganda sindicalista, preço 200 réis.

PATRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hampa, fo'eto de propaganda antimilitarista. preço 200 réis.

A nossa biblioteca possui, além dessas obras, um exemplar de muitas outras, em portuguez, francez, hespanhol e italiano, de sociologia, ciencias, arts, etc., que fazem parte do Gabinete de Leitura d'A Luta, franco a todos os operarios, isento de qualquer contribuição.

Fazem parte tambem do Gabinete de Leitura d'A Luta, além de muitos outros, e seguintes jornais e revistas do movimento:

## EM PORTUGUEZ

A Terra Livre, periodico anarquista do Rio de Janeiro.

O Marmorista, orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro.

Luta Proletaria, orgão da Confederação Operaria Brasileira, de S. Paulo.

O Baluarte, orgão dos chapelheiros de São Paulo.

A Aurora Social, orgão da Federação Operaria de Santos.

Novos Horizontes, revista anarquista de Portugal.

A Vida, periodico anarquista de Portugal.

Germinar, periodico anarquista de Portugal.

## EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria, periodico anarquista da Rep. O. do Uruguay.

La Emancipación, orgão da Federação Operaria Regional do Uruguay.

En Marcha, revista anarquista da Rep. do Uruguay.

La Protesta, diario anarquista da Republica Argentina.

El Obrero Grafico, orgão das sociedades graficas, da Republica Argentina.

Pensamiento Nuevo, periodico anarquista de Rep. Argentina.

German, revista de sociologia da Rep. Argentina.

El Sindicato, orgão sindicalista dos caixeiros da Republica Argentina.

La Accion Socialista, orgão sindicalista da Rep. Argentina.

La Aurora del Marino, orgão dos marinheiros da Rep. Argentina.

El Hambriento, periodico anarquista do Peru.

El Oprimido, semanario anarquista do Peru.

Los Pájaros, bi-semanario anarquista do Peru.

Tierra y Libertad, semanario anarquista da Espanha.

Salud y Fuerza, public. mensal illustrada, imo tanto revista orgão da Liga de Resgate Humano — Proccação conciente e limitada — da Espanha.

El Porvenir del Obrero, semanario anarquista da Espanha.

Boletin de La Escuela Moderna, orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

## EM FRANCEZ

Les Temps Nouveaux, revista anarquista, da França.

L'Anarchiste, periodico anarquista, da França.

Regeneration, revista anarquista-neo-malthusiana, da França.

La Voix du Peuple, o gão da Federação Gera do Trabalho, da França.

Le Libérateur, semanario anarquista, da França.

## EM ITALIANO

La Battaglia, semanario anarquista de S. Paulo, Brazil.

L'Agitatore, periodico anarquista da Rep. Argentina.

Il Pensiero, revista quinzenal de estados so'fais, da Italia.

La Vita Operaria, periodico anarquista da Italia.

La Pace, quinzenal anti-militarista, da Italia.

## EM ESPERANTO

Brasil revuo esperantista, de Rio de Janeiro.

Socia revuo, revista mensal de sociologia, da França.

Revuo esperantista, publicação revolucionaria, da França.

## EM ALEMÃO

Revolutionär, orgão das federações anarquistas da Alemanha.

Direkto Aktion, semanario anarquista, da Alemanha.

## EM INGLEZ

Freis Regeneration, revista de estudos sociais, da Inglaterra.

Freedom, semanario anarquista da Inglaterra.

## EM TOQUEQUE

Volné Listy, periodico anarquista dos Estados Unidos.

As pessoas que quiserem adquirir qualquer obra, assignatura de qualquer revista ou jornal do movimento, de qualquer parte do mundo, podem faz-lo por nosso intermedio, que encaregamos-nos de mandá-las vis isento de qualquer comissão.

## A LUTA

## Subscrição voluntaria

Lista da redação. — Arindo (Rio) 28. Um homem livro 28, Peralta 500 rs, Clemente Dulinski 500 rs, Feliciano 800 rs, V. P. Solino 500 rs, A. Pesse 500 rs, J. Marzafarro 18, A. Agostado 400 rs, J. Agostado 500 rs, E. Krüger 18, Um padre 28, Jacob Conrado 400 rs, F. Aaron 300 rs, Mera G. 200 rs, Braga 400 rs, Joaquim Hoffmeister 18, P. Pesse 600 rs, L. Peralta 18, Ladarro 500 rs, Braga 18, Agolar 1800, M. Peralta 18, Francisco E. S. 18, Pan 18, Viozes 58, Merino 18, Carreira 300 rs, José Mera-farro 800 rs, Agostado 500 rs, Francisco Raya 18, José Aguiló Dias 28, Total \$45700.

Lista de L. A. Cardozo. — 3 assinaturas trimestres 3 000; um revolucionario, 1 000; 3 annos quinqué, 500. Total 4 500.

O sr. Francisco Xavier da Costa, o celebre ex-bonzo operario, e que, ultimamente, apesar dos seus principios socialisticos, manifestou-se militarista e quiz arrancar a alguns incautos uma declaração contra a Liga Antimilitarista, anda agora empenhado em reunir provas de que atacamos os jornalistas.

Decerto, nós atacamos os jornalistas; mas os jornalistas venaes e mercenarios, sem convicções de especie alguma, e que vendem a pena ao primeiro que acenar-lhe com umas moedas ou com um bom esse; combatemos o jornalista servil que, em todas as emergencias, está ao lado dos poderosos e da burguezia defendendo os seus odiosos privilegios e injusticias e continua e sistematicamente procura humilhar, espezinhar e combater o pobre, o proletario, o desprotejido; combatemos os pseudos jornalistas que fazem democracias para, lisonjeando os operarios pouco esportos com noticias sobre anniversarios, batizados e bailes, obter deles os vintens para sustentar uma folha de auto engrossamento; combatemos os jornalistas que, esquecendo-se da sua dignidade de homens, convertem-se vis em delatores e reles esplores policiaes.

A estes, fique certo o sr. Costa, combateremos sempre, ainda mesmo que, para não o fazer, nos fosse oferecida uma cadeira de conselheiro ou deputado... pelo partido operario...

E afinal a intriguinha desta vez foi calpura...